

AEROGRAMA | RECEBIDO
TELEGRAMA |

De Embaixada de Portugal em LONDRES

Conf./Doct.

Serviço a que foi atribuído

Cifrado - ~~Ostensivo~~

Expedido em	7	de	Maio	de 1974	, às	telex
Recebido em		de		de 197	, às	17,00
Acabado de decifrar		de		de 197	, às	17,10

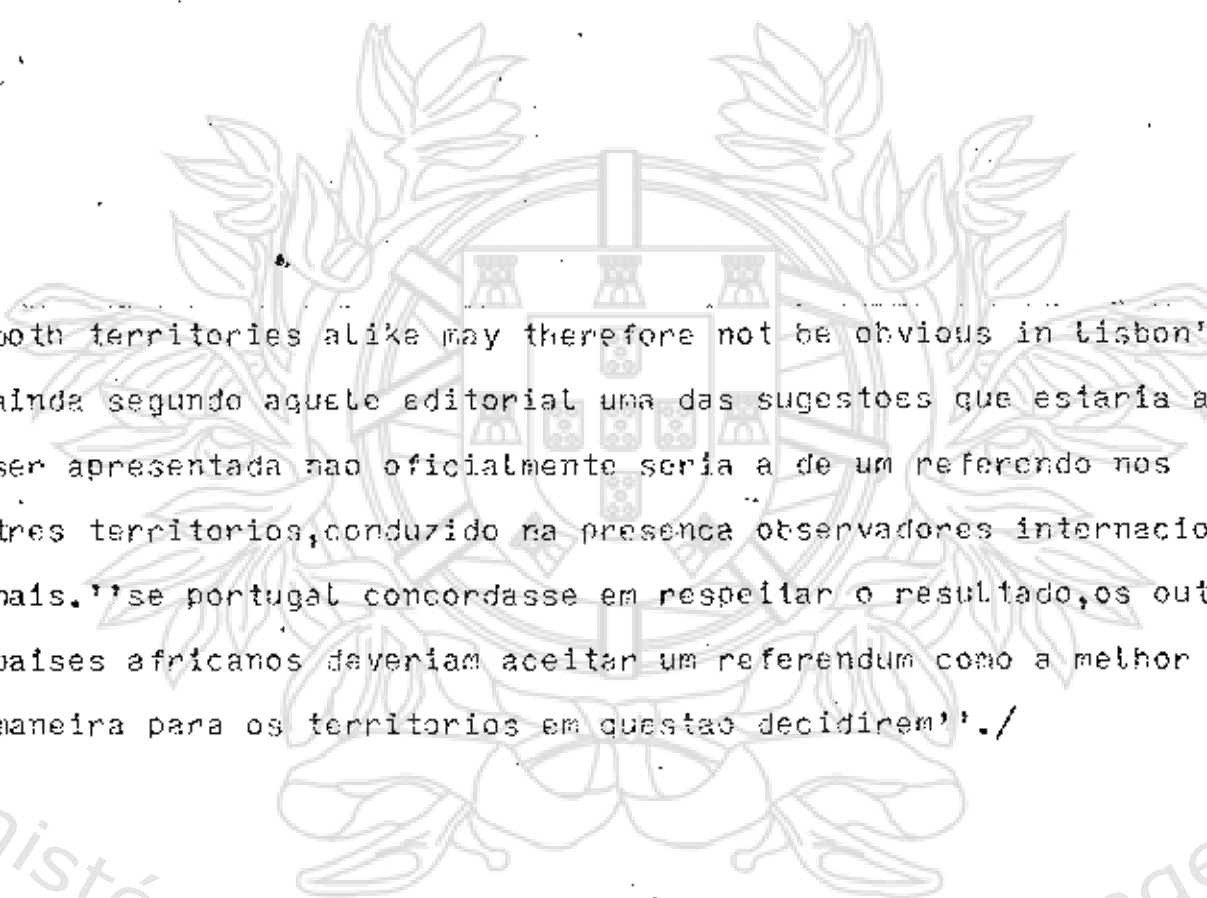
P R A
A A - S I I

POLÍTICA AFRICA
SERVIÇO INFORMAÇÃO

POLÍTICA EUROPA

-8.44.71A

245-toda imprensa hoje, com especial relevo para times, guardian e financial times, refere declarações generalcosta gomes oferecendo cessar-fogo guerrilhas e convidando-as tomar parte no processo democratico decidira futuro territorios africanos. guardian em editorial pergunta-se se portugal tenha agora capacidade imaginativa para seguir a via intermedia entre colonialismo e independencia, o que nem gra bretanha nem franca conseguiram. portugal teria duas grandes vantagens, a sua politica nao-racial e a vontade genuina resolver problema que revolucao demonstrou. "ha assim um alicerce de tolerancia racial e de confianca politica em que os militantes nacionalistas se podem apoiar". contra portugal militar "feito guerrilhas frelimo ao desalojarem governo de caetano - feito comparavel ao de victcong ao desalojar presidente johnson". isso faria com que frelimo nao tivesse qualquer urgencia agora em chegar a entendimento com governo portugues. em angola portugueses obtiveram ate agora resultados muito melhores, em parte devido cisao entre dois movimentos principais, mas tambem como resultado experiencia proprios movimentos: frelimo tem estado em contacto com "escrupulosa democracia de aldeia na tanzania" enquanto os movimentos angolanos conhecem melhor "autocracia do zaire". angola esta em grande progresso economico, mocambique nao. angola tem mais de seiscentos mil colonos brancos, mocambique menos de metade desse numero. "the case for treating



both territories alike may therefore not be obvious in Lisbon".
ainda segundo aquele editorial uma das sugestões que estaria a
ser apresentada não oficialmente seria a de um referendo nos
três territórios, conduzido na presença observadores internacio-
nais. "se Portugal concordasse em respeitar o resultado, os outros
países africanos deveriam aceitar um referendo como a melhor
maneira para os territórios em questão decidirem". /

caldeira coelho

Ministério dos Negócios Estrangeiros

ARQUIVO